

Florestan Fernandes e os estudos sobre o dilema racial brasileiro

Wellington Pascoal de Mendonça

1º Semestre/2013

Roteiro de Atividades Didáticas

Atividade 1 – Formação da sociedade brasileira

Objetivos: introdução ao tema da formação étnica da sociedade brasileira. Apresentar aos alunos as peculiaridades de nossa formação a fim de prepará-los para as discussões seguintes. Nesse sentido, propõe-se ao professor que discorra sobre o processo de colonização, os mecanismos – materiais e simbólicos – mobilizados pelo branco europeu para a dominação das populações nativas, bem como o contexto em que se deu o tráfico e a escravidão do negro na sociedade brasileira. Além disso, tendo em vista que a ênfase deste trabalho recai sobre o negro, propõe-se a discussão acerca de suas contribuições para a formação cultural do país. No entanto, como evidenciamos no texto que acompanha este roteiro didático, deve-se relativizar as referidas contribuições na medida em que os segmentos negro e mestiço foram submetidos a processos de depreciação, ou seja, tiveram suas imagens vinculadas às tarefas que demandavam esforços físicos ou àquelas pouco valorizadas socialmente.

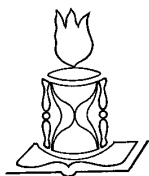
Previsão de desenvolvimento: três aulas de 50 minutos cada.

Recursos necessários: reprodução das telas *A Primeira Missa no Brasil*, de Victor Meirelles¹, *Mercado na Rua do Valongo*, de Jean Baptiste Debret², da música *Uma História Diferente*³, interpretada por Paulinho da Viola⁴ e de um excerto do livro *O negro no mundo*

¹ Victor Meirelles (1832-1903) foi um pintor brasileiro nascido na cidade de Nossa Senhora do Desterro, atual Florianópolis, Santa Catarina. Estudou na Academia Imperial de Belas Artes. Na Europa, realizou cursos na Itália e na França. De volta ao Brasil, tornou-se professor de pintura histórica da Academia Imperial de Belas Artes, cargo que ocupou até ser demitido, em 1890, por ter sua imagem identificada ao período imperial, que se estendeu de 1822 a 1889. (**Fonte:** <http://www.infoescola.com/biografias/vitor-meirelles/>. Acesso em: 15/06/2013).

² Jean Baptiste Debret (1768-1848) pintor francês que participou da missão artística francesa no Brasil sob o reinado de D. João VI. Em linhas gerais, seus trabalhos retrataram o cotidiano, bem como a realeza portuguesa, que se transferira para o Brasil em 1808. (**Fonte:** <http://educacao.uol.com.br/biografias/jean-baptiste-debret.jhtm>. Acesso em: 15/06/2013).

³ Letra e música disponíveis no sítio eletrônico <http://letras.mus.br/paulinho-da-viola/1746317/#selecoes/162803/>. Acesso em: 15/06/2013.

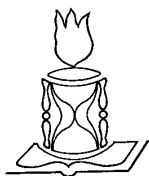


dos brancos ([1972] 2007), de Florestan Fernandes. Além disso, será necessária a utilização do microcomputador e do projetor de imagens.



A Primeira Missa no Brasil (Victor Meirelles)

⁴ Paulinho da Viola (1942) compositor e intérprete brasileiro. Desde pequeno, por influência do pai, esteve em contato com a música. Sua produção é bastante vasta, passando por gêneros como o samba e o choro (**Fonte:** <http://www.paulinhodaviola.com.br>. Acesso em: 15/06/2013).

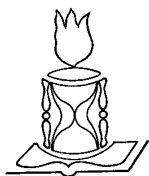


Mercado na Rua do Valongo (Jean Baptiste Debret)

Uma História Diferente

A história desse negro
É um pouco diferente
Não tenho palavras
Pra dizer o que ele sente
Tudo aquilo que você ouviu
A respeito do que ele fez
Serve para ocultar a verdade
É melhor escutar outra vez
[bis]

Foi um bravo no passado
Quando resistiu com valentia
Para se livrar do sofrimento
Que o cativo infligia
Apesar de toda a opressão
Soube conservar os seus valores
Dando em todos os setores
Da nossa cultura
Sua contribuição



Guarda contigo
O que não é mais segredo
Que esse negro tem histórias
Meu irmão
Pra fazer um novo enredo
[três vezes]

Excerto retirado do livro *O negro no mundo dos brancos* ([1972] 2007, p. 227-228)

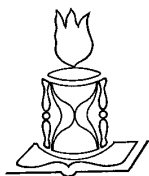
“D. Barão que era macaco
De nada se arreceou;
Chamou pelo seu ‘moleque’,
Uma carta lhe entregou.”

“D. Barão como discreto
De nada se arreceou;
Chamou pelo seu criado,
Uma carta lhe entregou”.

Dinâmica proposta: nesta aula inicial a preocupação primeira diz respeito à apreensão da percepção dos alunos acerca dos elementos (segmentos étnicos) constituidores da sociedade brasileira. Dessa maneira, deve-se iniciar a discussão a partir dos conhecimentos ou impressões que os estudantes têm sobre a formação da sociedade (**tempo estimado para esta etapa: 15 minutos**). Após, sugere-se a exibição das telas selecionadas para tratar dos mecanismos de dominação empreendidos pelos portugueses. A primeira tela, de Victor Meirelles, pode ser tomada como mote para a discussão dos mecanismos simbólicos que concorreram para a dominação das populações nativas. A tela de Debret, por sua vez, auxiliará o docente na exposição acerca dos constrangimentos físicos – mas também morais, uma vez que estavam aprisionados com o propósito de serem vendidos como mercadorias – impostos aos negros (**tempo estimado para esta etapa: 35 minutos**).

Como a atenção deste trabalho recai sobre o negro, na aula seguinte o docente poderá tratar das contribuições deste segmento para a conformação da cultura brasileira. Assim, sugere-se a reprodução da música interpretada por Paulinho da Viola como estímulo tanto para a discussão em sala de aula (**tempo estimado para esta etapa: 30 minutos**), na qual deve ser tratada a resistência dos negros,

Foi um bravo no passado
Quando resistiu com valentia
Para se livrar do sofrimento



Que o cativeiro infligia

bem como as maneiras pelas quais conseguiram preservar suas tradições.

Apesar de toda a opressão
Soube conservar os seus valores
Dando em todos os setores
Da nossa cultura
Sua contribuição

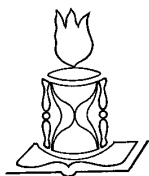
Guarda contigo
O que não é mais segredo
Que esse negro tem histórias
Meu irmão
Pra fazer um novo enredo

Nesse ínterim, é de grande valia discutir o sincretismo dos costumes e práticas africanas com as tradições europeia e indígena e, sobretudo, esclarecer aos alunos que em alguns casos, como dissemos, esses processos favoreciam o elemento branco na medida em que ao negro eram reservadas posições sociais desprestigiadas. Isso posto, sugere-se a leitura e discussão do excerto selecionado junto ao livro *O negro no mundo dos brancos* ([1972] 2007), no qual se evidencia a substituição do português de posição modesta (criado) pelo negro (moleque).

“D. Barão que era macaco
De nada se arreceou;
Chamou pelo seu **‘moleque’**,
Uma carta lhe entregou.”

“D. Barão como discreto
De nada se arreceou;
Chamou pelo seu **criado**,
Uma carta lhe entregou”.

Finalmente, sugere-se como atividade uma pesquisa acerca da presença do negro na cultura brasileira. Este trabalho poderá ser feito em grupo, inclusive dividindo-os por temas: comidas típicas, música, literatura, esportes, etc. **(tempo estimado para esta etapa: 20**



minutos)⁵. A apresentação dos resultados deverá ser realizada por meio de seminários. Dessa maneira, a próxima aula ficará reservada para essa atividade.

Atividade 2 – Preconceito e discriminação raciais

Objetivos: iniciar a discussão dos temas do preconceito e da discriminação raciais. Aqui, novamente, a atenção recairá sobre o negro. Ao tratar destes temas, o professor deve esclarecer que não é a diferença da cor da pele em si que provoca atitudes preconceituosas e discriminatórias. Dito de maneira diversa, o cerne da questão encontra-se na hierarquização das diferenças – neste caso, a cor da pele e os traços físicos – que colocam brancos e negros em posições sociais contrastantes.

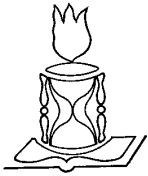
Previsão de desenvolvimento: uma aula de 50 minutos.

Recursos necessários: charges cuja temática esteja relacionada ao preconceito e discriminação raciais, microcomputador e projetor de imagens.

Charge 1



⁵ O tempo estimado para a realização desta atividade refere-se à divisão dos grupos e à escolha dos temas, pois a pesquisa deverá ser desenvolvida fora da escola.

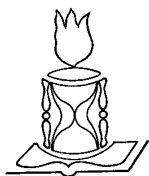


Charge 2



Charge 3





Dinâmica proposta: dividir os alunos em grupos de, no máximo, cinco componentes. O professor poderá iniciar a aula, uma vez mais, indagando os alunos acerca de suas vivências, se teriam presenciado ou mesmo sofrido algum tipo de discriminação (**tempo estimado para esta etapa: 10 minutos**). Após, discorrer sobre os conceitos de preconceito e discriminação. Como fora sugerido, é a atitude das pessoas diante das diferenças, ou melhor, a hierarquização das diferenças que as levam a atitudes como aquelas (**tempo estimado para esta etapa: 15 minutos**). Em seguida, projetar as charges (caso a escola não disponha dos recursos necessários, sugere-se a utilização de cópias impressas). Feito isso, propor aos alunos que discutam o conteúdo das charges a partir das seguintes questões (**tempo estimado para esta etapa: 25 minutos**).

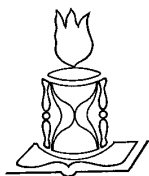
- 1) As três charges apresentam uma ideia acerca da posição que o negro ocupa na sociedade. Identifique-a e discuta com os demais componentes do grupo.
- 2) Há manifestações de preconceito e/ou discriminação em todas as charges?
- 3) Em relação à charge 1, os personagens concordam que não há preconceito?
- 4) Pode-se estabelecer alguma relação entre as charges 2 e 3? Discuta os fatores que as distanciam ou aproximam.

Por fim, sugere-se que cada um dos grupos produza um breve relatório (duas laudas) acerca das questões tratadas, bem como das impressões que têm acerca do preconceito e da discriminação raciais. A entrega do relatório deverá ser efetuada na aula seguinte.

Atividade 3 – A estratificação racial convertida em estratificação social

Objetivos: expor aos alunos os mecanismos que concorrem para que a estratificação racial seja convertida em estratificação social. Nesse sentido, deve-se esclarecer que a posição subalterna ocupada pelo negro nas relações étnicas é convertida ou mesmo reproduzida nas demais esferas sociais.

Previsão de desenvolvimento: três aulas de 50 minutos cada.



Recursos necessários: microcomputador, projetor de imagens e acesso à internet, pois o curta-metragem *O Xadrez das Cores*⁶ pode ser conseguido em diversos sítios eletrônicos⁷.

Dinâmica proposta: exibição, na íntegra, do curta-metragem. Não obstante, selecionamos alguns trechos para serem trabalhados pelo professor. Após a exibição do curta (**tempo estimado para esta etapa: 35 minutos**), sugere-se ao docente que estimule os estudantes a discorrerem sobre as impressões que tiveram acerca das questões suscitadas no filme (**tempo estimado para esta etapa: 15 minutos**). Como atividade complementar (próxima aula), deve-se solicitar aos alunos a discussão dos trechos selecionados, que deverão ser reexibidos:

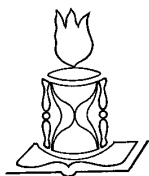
00:00 – 00:40 – Logo no início do curta-metragem, Estela (personagem branca) expõe de maneira explícita sua visão acerca das relações entre pessoas de cores distintas. Como se depreende de sua fala, trata-se de um posicionamento preconceituoso evidenciado pelos estereótipos mobilizados, ou seja, expressões como “negrinha” ou mesmo frases do tipo “você não pode me deixar aqui sozinha com essa crioula, ela vai tentar me bater, me roubar” evidenciam tanto a desvalorização quanto uma atitude de desconfiança, ambas motivadas pela diferença da cor.

04:30 – 05:48 – Neste trecho, Estela – a pedido de Cida (personagem negra) – ensina-a o jogo de Xadrez. Aqui, pode-se destacar os seguintes aspectos:

- a alegação de Estela sobre o Xadrez, segundo ela “muito inteligente porque os brancos têm que estar sempre na frente dos negros”;
- a percepção de Cida acerca das intenções de Estela, que não pretendia lhe ensinar a jogar, antes, tratava-se de “ter uma vítima preta para mostrar sua superioridade [...] seu desprezo pelos negros”;

⁶ Curta-metragem brasileiro dirigido por Marco Schiavon. Tem em seu elenco, dentre outros, Anselmo Vasconcellos, Mirian Pyres e Zezeh Barbosa. Em linhas gerais, trata da relação entre Estela (patroa) e Cida (empregada doméstica) na qual se vislumbram atitudes preconceituosas e discriminatórias em decorrência da cor de uma das personagens.

⁷ Sugere-se o seguinte link: http://portacurtas.org.br/filme/?name=o_xadrez_das_cores.



- finalmente, a relação (pejorativa) feita por Estela entre o peão do jogo de Xadrez e a empregada doméstica. Em outras palavras, a peça de menor valor do jogo é relacionada ao trabalho doméstico, socialmente desvalorizado. Deve-se somar a esse quadro o fato da trabalhadora ser negra. Assim, como procuramos evidenciar no texto que acompanha este roteiro, tratar-se-ia da conversão da estratificação racial em estratificação social na medida em que o fato de ser negro influencie, em certo sentido e por conta de vários mecanismos e condicionamentos históricos, a posição ocupada pelo segmento negro na sociedade e, portanto, na hierarquia ocupacional.

18:00 – 19:15 – Nesta passagem, Estela parece ter tomado consciência das injustiças que cometera contra Cida devido à sua cor. Por meio do jogo, no qual esta última joga com as peças brancas enquanto aquela toma para si as peças pretas, supõe-se uma inversão de papéis. Para além da perspectiva mais imediata que o trecho sugere, deve-se destacar a maneira pela qual as diferenças emergem como preconceito e/ou discriminação. Em diversos momentos do curta vemos que Estela hierarquiza as diferenças que, segunda ela, diferenciam-na de Cida. Nesse sentido, vemos que a personagem branca se coloca sempre no polo positivo enquanto à personagem negra é reservado o polo negativo nas esferas das relações sociais.

Isso posto, sugere-se ao professor que discuta com seus alunos o lugar que, historicamente, o negro tem ocupado na sociedade brasileira (**tempo estimado para esta etapa: 50 minutos**). Como atividade complementar, solicitar aos estudantes que façam um levantamento (relatório de duas ou três laudas) acerca da situação do negro na esfera ocupacional. A esse respeito, o Seade – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados⁸, em parceria com o DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos⁹, publicam mensalmente a PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego para a Região Metropolitana de São Paulo, cujos resultados ajudam a esclarecer a dinâmica das transformações na esfera do trabalho da região sob análise. Em Novembro de 2012 essas entidades publicaram um estudo acerca da inserção do negro no mercado de trabalho. O levantamento proposto, que poderá ser desenvolvido em grupos, deverá ser entregue na aula posterior, seguido de discussão acerca dos resultados obtidos.

⁸ <http://www.seade.gov.br/>

⁹ <http://www.dieese.org.br/>